

# Dr. Roger Green, Reforma até o presente, Aula 24, Evangelicalismo

© 2024 Roger Green e Ted Hildebrandt

Este é o Dr. Roger Green em seu curso de história da igreja, Reforma até o presente. Esta é a sessão 24, Evangelicalismo.

Certo, vamos orar e então começaremos. Nosso gracioso Senhor, agradecemos por mais uma semana à nossa frente. Agradecemos uns aos outros e pelas oportunidades que temos de ensinar uns aos outros. Agradecemos em retrospecto.

Olhando para trás, agradecemos por esta conferência, que estava ansiosa pela Reforma em 2017. E agradecemos por tudo ter ido tão bem e pelos palestrantes estarem aqui e terem tido jornadas seguras aqui e indo para casa. Então, somos gratos por isso.

E agora estamos ansiosos por esta semana juntos, nosso tempo juntos e nosso aprendizado juntos. E oramos por uma boa semana na próxima semana, quando o feriado de Ação de Graças chegar, e oramos para que haja viagens boas e seguras para as pessoas enquanto viajam. E então para a semana que vem depois do Dia de Ação de Graças.

Então, conforme nos aproximamos do fim do nosso semestre, agradecemos pelo que aprendemos. Agradecemos pelos homens e mulheres que moldaram a teologia cristã da maneira que o fizeram, às vezes a ponto de suas próprias vidas sacrificiais, como veremos com Dietrich Bonhoeffer. Então, agradecemos por isso. Então, oramos para que você esteja conosco hoje e pelo restante do nosso tempo juntos. E oramos essas coisas em nome de Cristo. Amém.

Certo. Estamos exatamente onde deveríamos estar. Então, estamos nos regozijando com isso.

Estamos falando de forças que moldam o cristianismo do século XX e o evangelicalismo do século XX. E se eu me entendi, volte aqui por um minuto. Mencionamos algumas pessoas.

Você tem que me lembrar o quão longe chegamos aqui. Nós mencionamos Billy Graham, certo? Ele foi uma força real na formação, sem dúvida, e ainda é aos 95 anos, acabou de pregar seu último sermão, e é uma pessoa bastante notável e se tornou uma figura pública, como mostram este artigo da Time, a capa da Time e o artigo da Time. Acho que mencionamos Harold John Ockenga e o quão importante ele foi.

E você mencionou, quer dizer, você notou em uma das palestras, que o nome dele era bem proeminente? Não sei se algum de vocês estava lá para isso, mas o nome dele era bem proeminente quando mencionaram Harold Ockenga . Paramos com Ockenga ? Tem alguns. Mencionamos Carl FH Henry e depois Edward Carnell? Mencionamos esses dois nomes? Certo.

Há mais alguns nomes para mencionar em termos de forças e pessoas que moldaram tudo isso. E eu mencionei Carl FH Henry antes, mas não tinha as datas dele. Então agora temos as datas dele.

Carl FH Henry veio, ele foi meio que criado em um senso de fundamentalismo, e ele foi quem se separou e morreu bem recentemente. Quero dizer, no que diz respeito a alguns dos outros, mas 2003. E então Edward J. Carnell é um nome importante também.

Edward J. Carnell se tornou o teólogo mais importante, eu diria, o teólogo mais importante do movimento evangélico. Ele escreveu um livro chamado What is Orthodoxy? E ele era um teólogo muito desafiador. Carl FH Henry escreveu muito mais do que Carnell escreveu por causa de quão cedo Carnell morreu em 1967.

Então, ele morreu bem cedo lá. Então, Carl FH Henry sobreviveu a ele por muito tempo e também se tornou conhecido como teólogo por isso, pelo evangelicalismo. Agora, os dois homens, assim como Ockenga , foram influentes na fundação do Fuller Theological Seminary.

O Seminário Teológico Fuller foi fundado em 1947, e foi fundado para ser o principal seminário evangélico do país. Para realmente disseminar o pensamento evangélico, eles contrataram pessoas como Henry e Carnell. Eles os contrataram com salários muito bons e responsabilidades de ensino muito baixas, especificamente para que essas pessoas pudessem escrever.

E então essas pessoas puderam levar os pensamentos do evangelicalismo para a comunidade acadêmica mais ampla. E então, eles puderam publicar. E agora, neste fim de semana, vocês ouviram alguns bem notáveis, falaremos sobre eles mais tarde, mas vocês ouviram alguns teólogos evangélicos bem notáveis que também foram capazes de fazer isso, meio que se apoiando nos ombros de pessoas como Henry e Carnell.

Então, Mark Knoll se considera obviamente evangélico. O sujeito de Beeson, Timothy George, se consideraria obviamente evangélico. Mas esses caras começaram a coisa toda.

O primeiro presidente de Fuller foi Harold Ockenga . Então, Harold Ockenga se tornou o primeiro presidente de Fuller. Ele liderou o caminho. E isso enquanto ele ainda tinha a Park Street Church, no entanto.

Então, ele teve um pequeno deslocamento entre Boston e Pasadena, entre a Park Street Church e o Fuller Theological Seminary por alguns anos. Então isso foi interessante. Mas esses certamente são alguns líderes, os primeiros líderes do evangelicalismo em termos do que eu chamaria de forças moldando o evangelicalismo.

Veremos mais algumas em alguns minutos. Então, deixe-me mencionar apenas mais algumas forças que moldam o evangelicalismo. Outra coisa: agora vamos sair das pessoas e mencionar algumas outras coisas.

Mas em 1942, os evangélicos sobre os quais falamos, pessoas como Ockenga e Henry e outros, formaram o que foi chamado de Associação Nacional de Evangélicos, NAE. Agora, essa foi uma formação muito importante do evangelicalismo na América porque foi onde, em 1942, esse grupo de pessoas se separou publicamente do fundamentalismo. Eles apreciavam as doutrinas do fundamentalismo, embora não todas as doutrinas, mas apreciavam muitas das doutrinas do fundamentalismo.

Mas eles não gostavam das brigas internas do fundamentalismo. E um deles disse que quando os fundamentalistas pararam de brigar com outras pessoas, eles começaram a brigar entre si. E isso era verdade.

Essas pessoas queriam se desassociar disso e do que pensavam ser uma espécie de anti-intelectualismo do fundamentalismo. Então, eles formaram a National Association of Evangelicals naquela época. Então isso se tornou realmente importante, meio que moldando tudo.

Outra forma que o moldou foi o Christianity Today. Eles formaram uma publicação chamada Christianity Today. Ela foi iniciada em 1956.

Quando falamos sobre o liberalismo protestante, mencionamos que eles tinham uma revista chamada Christian Century, que começou no início do século XX. Os evangélicos vieram com o Christianity Today em 1956, e eles tinham seu próprio periódico. O que aconteceu foi que o Christianity Today começou a vender mais que o Christian Century em centenas de milhares.

Quer dizer, não havia comparação entre o número de pessoas comprando Christianity Today e o número de pessoas comprando Christian Century. Mas isso é porque o liberalismo tinha ido à falência. O evangelicalismo estava vindo à tona.

E assim, o Christian Century ainda está por aí hoje e ainda tem uma circulação bem ampla. Alguns evangélicos, não vou mencionar quem, mas alguns evangélicos são bastante críticos do Christianity Today porque quando ele começou, começou muito focado em teologia. Quero dizer, todos os seus artigos e escritos são muito focados em teologia cristã básica e categorias teológicas, termos teológicos e teologia bíblica.

Algumas pessoas acham que o Christianity Today é mais focado em um ministério mais pastoral, um pouco mais de cristianismo light. Então, há esse tipo de discussão entre os evangélicos sobre o lugar do Christianity Today. Então, anos atrás, eu estava dando esse curso, e eu tinha muitos alunos, e eu os conhecia muito bem, mas eu não conhecia todo mundo.

Então, eu fiz algumas críticas ao Christianity Today. Mal sabia eu que um dos pais dos alunos era o editor do Christianity Today. Então isso meio que me ocorreu no final da palestra.

Acho que eu sabia disso no fundo da minha mente, mas meio que me ocorreu no final da palestra. Mas eu tive que decidir: eu deveria deixar isso como está e ver se ele se ofendia com isso, deixar como está. Eu simplesmente deixei para lá, e deixei para lá pelo quadro.

Mas algumas dessas críticas ao Christianity Today, de que ele se tornou um pouco mais leve do que era para ser, eu acho que provavelmente são críticas dignas. No entanto, ainda é importante. Além disso, em termos de moldagem do evangelicalismo, certamente há muitas igrejas que, sejam elas denominacionais ou não, sejam elas realmente igrejas denominacionais ou não, mas se identificam como evangélicas.

Então, você teria muitas igrejas batistas, ou igrejas congregacionais, ou até mesmo igrejas anglicanas. Mas a primeira identificação seria que somos evangélicos. Concordaríamos com o que a National Association of Evangelicals ensina, ou concordaríamos com o que o Christianity Today escreve.

Então, há muitas igrejas que certamente são forças moldando o evangelicalismo do século XX. Além disso, é claro, há muitas faculdades e seminários que se identificam com o evangelicalismo. Já falamos sobre o Seminário Fuller e, claro, Gordon.

Quando falamos sobre Adonai e Judson, Gordon foi fundada em 1889. Estamos chegando ao nosso 125º em mais um ano. O Barrington College foi fundado em 1900.

E então Gordon nos assumiu em 1985. E já mencionamos o Fuller Theological Seminary. Você poderia adicionar a isso, é claro, coisas como Gordon-Conwell Theological Seminary, Asbury Theological Seminary ou Dallas Theological.

Quero dizer, você poderia acrescentar a muitos seminários que foram fundados em 1947. No entanto, em termos de evangelicalismo inicial, faculdades e seminários certamente se identificam com o evangelicalismo. Gordon College, só para deixar claro, o Gordon College se identifica como uma instituição evangélica.

Usamos essa palavra, evangélico, para Gordon College. Isso é muito consciente da parte do Gordon College, de que não nos identificamos como uma faculdade fundamentalista. Usamos o termo evangélico.

Agora, o que eu estaria interessado é se você acha que os alunos do Gordon College, você acha que eles sabem o que esse termo significa. Ou você acha que os alunos que entram no Gordon College, você acha que todos os alunos do Gordon College seriam capazes de me dizer, eu sei que o Gordon College é uma faculdade evangélica? Você acha que isso seria o mais importante na mente dos alunos do Gordon College ou não? Certo. Isso identifica o que significa então. Então, para alguns alunos, mas alunos em geral, o termo não seria; nós o usamos o suficiente para que não fosse um termo estranho para eles em geral.

Certo. Certo. Certo.

Então, quando eles vêm para Gordon, é isso que eles pensam de Gordon. É meio que por isso que eles assinaram; é não denominacional. Isso é interessante.

Certo. Bem, certamente, os marcadores de identidade que demos ao evangelicalismo certamente poderiam ser usados para explicar o evangelicalismo às pessoas que vêm. Essas forças moldam o evangelicalismo e por que elas eram tão importantes. Certamente poderíamos explicar isso às pessoas quando elas vêm para Gordon, sem dúvida.

Alguém mais está nisso? Vocês todos perceberam que quando chegaram ao Gordon College, vocês seriam capazes de dizer a si mesmos quando entrassem pela porta para o seu primeiro dia e se colocassem em seu dormitório, vocês diriam a si mesmos, esta é uma faculdade evangélica. Isso foi importante? Ou sim, Ruth. Certo.

Certo. O que isso significa. Certo.

Certo. Certo. Sim.

Certo. Alguém mais é a favor do movimento evangélico? Certo. Bem, temos alguns marcadores para o evangelicalismo de qualquer maneira e algumas coisas que meio que identificam o evangelicalismo.

Vou dar os princípios do evangelicalismo em apenas um minuto. Então, com isso, acho que vamos explicar exatamente o que é o evangelicalismo ou no que ele acredita. Deixe-me mencionar o Barrington College, é claro.

Já vimos essa imagem antes: Barrington College à direita, e aqui está Gordon College à esquerda. Então, em termos do que ainda estamos sob, ainda estamos sob forças moldando o evangelicalismo dos séculos XX e XXI. Antes de entrarmos nos princípios e depois nas fraquezas, quero mencionar que os evangélicos produziram vários acadêmicos notáveis.

Você ouviu alguns deles neste fim de semana. Então, o evangelicalismo nos deu algumas pessoas bem notáveis. Aqui estão apenas alguns nomes, por exemplo, com os quais você deve estar familiarizado.

George Marsden é um grande historiador que é reconhecido como um dos grandes historiadores da vida americana. Ele, oh, há quatro anos, talvez, publicou a biografia definitiva de Jonathan Edwards, que é realmente ótima para ler se você tiver tempo; coloque na sua lista de leitura de verão. Mas ele é um historiador.

Por treinamento, ele agora está aposentado, mas terminou de lecionar em Notre Dame, o que é muito interessante, a propósito, que um evangélico leccione em Notre Dame, que é uma escola católica romana. Mas Mark Knoll também. Mark Knoll, de quem ouvimos na sexta-feira à noite, foi associado por muitos anos ao Wheaton College.

Ele é um evangélico, um evangélico comprometido, e como Jesse mencionou, fiquei emocionado com a maneira como ele era evangelístico; realmente, em sua apresentação como um estudioso sobre a palavra, a função da palavra é nos levar ao conhecimento de Cristo. Mas ele não diz isso a nós somente porque está no Gordon College. Eu o ouvi dizer isso em discursos públicos com públicos mistos.

Mas agora ele leciona em Notre Dame, o que também é interessante. Muito conhecido, como você sabe. O historiador Nicholas Waltersdorf é um filósofo conhecido que se identifica como evangélico e leciona em Yale.

Alguém de vocês já ouviu Waltersdorf falar por acaso? Eu o ouvi falar, mas muito, muito interessante. Estou apenas mencionando alguns. Mencionei Alistair McGrath, e vou ler um de seus livros mais tarde, mas Alistair McGrath leciona em Oxford.

Ele é um padre anglicano. Ele tem dois PhDs, a propósito. Ele tem um PhD em biologia e um PhD em teologia, então esse cara se sai muito bem com ciência e teologia.

A maioria de nós só poderia ter um, mas ele tem dois, então Alistair McGrath é uma pessoa bem notável. E eu só quero mencionar isso. Alan Wolfe escreveu um artigo intitulado *The Opening of the Evangelical Mind* para o *Atlantic Monthly*.

Agora, Alan Wolfe não é evangélico de jeito nenhum. Ele é um bom escritor judeu para a *Atlantic Monthly*. Este artigo, eu tenho uma cópia do artigo aqui, na verdade.

Este artigo é muito interessante porque Alan Wolfe esteve no campus dando palestras sobre este artigo. Resumindo a história da *Atlantic Monthly*, a *Atlantic Monthly* chegou até Alan Wolfe e disse, existe uma coisa chamada evangelicalismo na América, e não sabemos nada sobre isso, então você quer ir e pesquisar e descobrir tudo? Alan Wolfe foi a várias instituições evangélicas, e uma que realmente o impressionou, eu tenho que dizer isso, mesmo sendo nossa concorrente, foi a Wheaton College em Wheaton, Illinois. E eu não sei o que ele esperava encontrar entre os evangélicos, mas quando ele conseguiu olhar para as instituições evangélicas e conheceu alguns líderes evangélicos, e foi para igrejas evangélicas, por sua própria admissão, Alan Wolfe ficou muito impressionado porque ele encontrou um nível de bolsa de estudos.

Ele encontrou um nível de comprometimento. Ele encontrou um nível de pregação que ele nunca, nunca esperava. Acho que a razão pela qual ele não encontrou é porque ele pensou que iria para lugares fundamentalistas e tudo mais.

E eu não sei se algum. Alguém de vocês foi à palestra de Matthew Lundin por acaso? Matthew Lundin, um historiador do Wheaton College? Você foi lá? Porque o pai dele, um amigo muito próximo meu, Roger Lundin, ensina inglês em Wheaton. Uma das aulas que Alan Wolfe visitou e mencionou no artigo foi uma aula de Roger Lundin, que ensina inglês em Wheaton. Ele ficou muito impressionado com o nível de bolsa de estudos de Roger Lundin.

Agora Matthew é filho dele, então temos uma segunda geração de Lundins ensinando em Wheaton, mas ele ficou tão impressionado com o nível de erudição que encontrou em Roger Lundin ensinando nisso, um evangélico ensinando inglês nessa escola evangélica, que ele e Roger se tornaram amigos rapidamente. Às vezes, eles davam palestras juntos em público sobre esse artigo. Então, na mente de Alan Wolfe, ele é, como eu disse, ele não é evangélico.

Mas este artigo sobre a abertura da mente evangélica seria muito interessante se você quiser saber do que se trata o evangelicalismo. Então, aí está. Mencionei apenas alguns nomes.

Eu poderia mencionar muitos, muitos outros nomes. Meu amigo Roger Lundin é um bom exemplo. E seu filho agora está ensinando, quero dizer, um bom exemplo.

Então, aí estamos. Agora, vamos aos princípios do evangelicalismo. O que geralmente o evangelicalismo faz, e com o que ele está comprometido? O que ele faz, como um movimento, no que ele acredita? Qual é seu compromisso? Então, ok, vou mencionar alguns.

Uma é que não há dúvida de que o evangelicalismo tentou superar um anti-intelectualismo muito poderoso do fundamentalismo. Não há dúvida sobre isso. O evangelicalismo, evangélicos como Henry e Carnell descobriram que foram criados em uma tradição de verdadeira tradição anti-intelectual, e certamente uma tradição anticientífica, certamente uma tradição anticultural.

Quero dizer, o primeiro princípio do evangelicalismo, em certo sentido, é superar isso. E ver que somos criados à imagem de Deus totalmente em termos de mente, espírito, corpo e em todos os sentidos. Somos a imagem moral de Deus, mas isso inclui amar a Deus com nossas mentes, assim como amar a Deus e amar nosso próximo, e assim por diante.

Então, superando esse anti-intelectualismo que eles achavam muito ruim, muitos deles se tornaram, você sabe, então você acaba com um Mark Noah, por exemplo. Então, ok, uma segunda coisa que certamente, eu não sei, os evangélicos de Mark seriam uma visão muito alta das escrituras. Agora, os evangélicos não concordam totalmente sobre como identificar isso, mas certamente, eles usam palavras como a inspiração da Bíblia ou a autoridade da Bíblia.

Alguns evangélicos usam um termo, a inerrância da Bíblia, mas, no entanto, é realmente um compromisso com a intenção da narrativa bíblica, os escritores bíblicos. O que eles pretendem nos dizer? E principalmente, o que eles pretendem nos dizer sobre Cristo? Então, o que os evangélicos fizeram, você ouviu nas palestras deste fim de semana, o que os evangélicos fizeram, você ouviu com Mark Noah, o que os evangélicos fizeram é tentar voltar ao entendimento da Reforma da escritura como a Palavra de Deus sobre a Palavra de Deus encarnada. Como Mark Knoll disse, o que a escritura, a intenção das escrituras pelos reformadores era levar as pessoas ao conhecimento de Cristo.

Isso certamente expressa o que os evangélicos acreditam. A escritura é a Palavra de Deus. Deixe-me apenas, eu só quero citar um livro.

Então, aqui está o livro. É de Alastair McGrath, novamente, um professor de Oxford, mas um evangélico comprometido. Observe o título do livro, a propósito.

É chamado Evangelicalismo e o Futuro do Cristianismo. É um título interessante porque ele está convencido de que o futuro do cristianismo está nas mãos dos evangélicos, que os evangélicos vão liderar o caminho para o futuro do que o

cristianismo é por causa de seus compromissos. Ele menciona algo quando falamos sobre as escrituras.

Uma pequena citação, página 64. Ele diz isso, o que é verdade sobre os evangélicos. Ele diz que visões que tentam ser fiéis às escrituras devem ser respeitadas e honradas como evangélicas, mesmo quando isso necessita de uma pluralidade de possibilidades de doutrinas evangélicas.

Aqueles que exigem uniformidade total dentro do evangelicalismo impõem uma camisa de força nas escrituras tanto quanto em seus companheiros evangélicos. Se as escrituras não deixam uma questão clara, é discutível o quão importante a questão realmente é. As escrituras são inequivocamente claras sobre as doutrinas centrais e vitais da fé cristã, mas sobre outras, como a natureza da presença real, como acabamos de notar, ou o estilo preferido de vestimenta clerical, elas estão abertas a uma gama de opiniões.

O reformador Philip Melancthon descreveu tais questões como adiaphora, questões de indiferença sobre as quais a discordância pode e deve ser tolerada. Isso não equivale à suposição branda de que todos os pontos de vista sinceramente mantidos são igualmente válidos, mas representa uma insistência evangélica de que todos os pontos de vista legitimados biblicamente devem ser tratados com respeito. Então, Alistair McGrath nos lembra que os evangélicos têm uma visão elevada das escrituras, mas os evangélicos nem sempre concordam com a interpretação das escrituras.

No entanto, ele diz aos seus companheiros evangélicos que temos que respeitar uns aos outros se discordarmos de certas visões das escrituras. Então, nessa frase, todos os pontos de vista devem ser tratados com respeito. Todos os pontos de vista legitimados biblicamente devem ser tratados com respeito.

Então, uma visão elevada da Bíblia seria uma segunda coisa desse tipo de evangelicalismo. Número três, ou um terceiro tipo de inquilino do evangelicalismo, seria o senhorio do Espírito Santo. Agora, certos evangélicos têm enfatizado o Espírito Santo talvez mais do que outros evangélicos.

Certamente, a tradição wesleyana enfatizou o Espírito Santo. Certamente, a tradição pentecostal enfatizou o Espírito Santo. Certamente, a tradição carismática enfatizou o Espírito Santo.

Então, certamente houve mais, certamente houve evangélicos, certos evangélicos que enfatizaram mais o Espírito Santo. Mas, em geral, a ênfase do Espírito Santo é importante para os evangélicos porque os evangélicos são trinitários. Então, eles não apenas acreditam em Deus Pai e Deus Filho, mas acreditam em Deus Espírito Santo e na obra de Deus Espírito Santo na vida do indivíduo e na vida da igreja.

Então, há uma ênfase no Espírito Santo. Certo? O número quatro é algo sobre o qual Mark Noah falou, Sola Scriptura. Ele falou sobre conversão pessoal.

Isto é, uma identidade de algum tipo com Jesus Cristo é certamente outro inquilino do evangelicalismo. A centralidade de Cristo na Palavra, a Palavra se fez carne, e a identidade do crente com Cristo. Agora, se essa narrativa de conversão é uma narrativa de, se é uma narrativa de um tipo de conversão imediata, você sabe, eu posso nomear o dia, a hora e o minuto em que vim a Cristo, ou se é mais um crescimento em Cristo.

Quero dizer, há todo tipo de maneiras de explicar o relacionamento de alguém com Jesus, não há dúvidas sobre isso. Mas não há dúvidas de que entre os evangélicos, esse relacionamento com Cristo é central para a história, para a história bíblica. E eu pensei, novamente, fiquei realmente surpreso com a insistência de Mark Noah de que a prioridade da Palavra de Deus é levar as pessoas a Cristo.

E ele disse isso inequivocamente, sabe, eu simplesmente pensei que isso era ótimo. Certo, outro inquilino é a priorização da evangelização ou evangelismo, tornando o evangelismo uma prioridade. Agora, há todos os tipos de maneiras de fazer evangelismo.

Existe o jeito Billy Graham. Você sabe, ele era ótimo nas grandes reuniões, chamando pessoas para Cristo, e assim por diante. Ou nós vimos isso no Curso com pessoas como Jonathan Edwards ou Whitfield ou Finney, agora Graham, ou Moody, pessoas assim. Existem outras maneiras de fazer evangelismo.

Mark Noah é um estudioso, mas, você sabe, à sua maneira, ele é um evangelista, trazendo pessoas a Cristo por meio de sua bolsa de estudos e por meio de suas palestras e assim por diante. Então, há muitas maneiras de fazer evangelismo, mas evangelismo é uma prioridade. Ah, e em um dos jornais no sábado, eles mencionaram o Alpha Course.

Não sei se você conhece o Alpha Course. O Alpha Course realmente saiu da Igreja Anglicana na Inglaterra. Agora é internacional, mas é uma forma de evangelismo, uma forma da igreja local convidar os vizinhos para a igreja para jantar e conversar sobre coisas religiosas e cristãs e assim por diante.

É o Curso Alpha. Você, parece que você está familiarizada com isso, Ruth. O resto de vocês está familiarizado com o Curso Alpha? É um curso anglicano, é da Igreja Anglicana na Inglaterra, e é uma forma de evangelização.

Então, outro tipo de princípio aqui é uma forte consciência social. Agora, vamos falar sobre isso novamente em apenas um minuto, mas uma forte consciência social em

geral quando você olha para o evangelicalismo. Se você pensar no evangelicalismo encontrando suas raízes primeiro no movimento wesleyano e depois no pietismo, o movimento wesleyano, revivalistas do século 19 como Finney são atualizados com pessoas como Ogden Gay.

Em geral, tem havido uma consciência social muito forte. Agora, a questão é: mantivemos essa consciência social como evangélicos? Falaremos sobre isso em apenas alguns minutos, mas essa é uma questão que veremos se mantivemos ou não. Outro tipo de princípio do evangelicalismo é o reconhecimento, e ouvimos isso: alguém no artigo de Timothy George sobre ecumenismo? Você estava, Jesse.

Mais alguém? Você estava na palestra sobre ecumenismo? Bem, ele mencionou, aqui ele é um evangélico envolvido em diálogo ecumênico. Ele representa um princípio muito importante no evangelicalismo, um reconhecimento de que toda a verdade é encontrada em toda a cristandade, que a verdade e o comprometimento são encontrados em muitas denominações, e são encontrados na ortodoxia, são encontrados no catolicismo romano, são encontrados no protestantismo. Então, há esse tipo de reconhecimento da verdade sendo encontrada, e isso é verdade desde os reformadores.

João Calvino e Martinho Lutero sabiam e diziam que eram católicos romanos muito comprometidos. Eles não concordavam com a hierarquia da Igreja Católica Romana, mas admitiam que eram católicos romanos muito verdadeiros e fiéis. Há pessoas fiéis na tradição ortodoxa; há pessoas fiéis em denominações protestantes.

Então esse tipo de comprometimento com a verdade cristã é realmente importante para os evangélicos. Porque isso é verdade, o que Alistair McGrath diz, porque isso é verdade, o evangelicalismo é transdenominacional. O evangelicalismo atravessa todas as denominações.

Então ele usa o termo evangelicalismo como um termo guarda-chuva a ser encontrado, e os princípios sobre os quais falamos podem ser encontrados em muitas denominações, então ele acha que isso é importante. O que ele faz no livro, no entanto, é reconhecer que há diferentes tipos de evangélicos. Ele fala sobre diferentes variedades de evangélicos.

Mas, em todo caso, o evangelicalismo em si como um movimento é transdenominacional, então não há dúvidas sobre isso. Então, um princípio final do evangelicalismo, antes de chegarmos a algumas críticas, é tentar discernir como é o futuro do evangelicalismo, evangelicalismo e o futuro do cristianismo. Tente discernir como é o futuro do evangelicalismo.

E Alistair McGrath menciona muitas coisas sobre o futuro do evangelicalismo, mas há duas coisas em particular sobre seguir em frente, e você ouviu falar de ambas em

vários artigos no fim de semana na Conferência da Reforma. Então, número um, o evangelicalismo no futuro, o movimento evangélico em seu futuro, está tentando discernir como o evangelicalismo pode ajudar a moldar a política pública porque os evangélicos estão comprometidos com a crença de que este é, em última análise, o mundo de Deus, e que o verdadeiro crente fará todo o possível para trazer uma visão do reino para este mundo. E uma das maneiras de trazer uma visão do reino é se engajar na política pública.

Então, essa é uma coisa que Alistair McGrath menciona aqui. Então, a segunda coisa, claro, que ele menciona é que os evangélicos encontram um ponto em comum sempre que possível com outras pessoas quando se trata de questões éticas e morais. Então, evangélicos buscando um ponto em comum em questões éticas, em questões morais, podemos encontrar um ponto em comum.

Por exemplo, os evangélicos podem encontrar um ponto em comum com os católicos romanos em muitas questões éticas e morais. Eles podem encontrar um ponto em comum com os cristãos ortodoxos orientais em muitas questões éticas e morais. Então, sempre que possível, encontre esse ponto em comum e siga em frente.

Parte do artigo sobre evangelicalismo e ecumenismo era encontrar um ponto em comum com os católicos romanos, por exemplo. Então, esse é um princípio final em termos do futuro. Então, ok, deixe-me parar por aqui por um minuto.

Os princípios do evangelicalismo. Há algo aí sobre os princípios do evangelicalismo? Se você estivesse tentando descrever para alguém o que é o evangelicalismo e o que é o Gordon College, esses seriam alguns dos princípios que eu mencionaria para as pessoas. Isso faz sentido, então? Se você está tentando descrever o que é, o que é essa coisa chamada evangelicalismo? Então seria isso.

Tentando descobrir qual é a agenda futura para o evangelicalismo. Então é isso que pessoas como Alistair McGrath no livro *Evangelicalismo e o Futuro do Cristianismo*: para onde estamos indo? Para onde deveríamos estar indo? Evangélicos, deveríamos estar envolvidos? A resposta de Alistair McGrath é que deveríamos estar envolvidos em questões de política pública porque este é o mundo de Deus, e deveríamos estar redimindo o mundo de Deus para o bem do reino. E política pública, talvez os evangélicos devessem estar envolvidos nisso.

Deixe-me dar um exemplo rápido disso. Você se lembra que mencionamos Walter Rauschenbusch? Alguém se lembra desse nome? Espero, rezo, confio e acredito que sim. Certo, ele foi o pai do movimento do evangelho social, mas, como mencionamos, a biografia recente sobre Rauschenbusch o identifica como um evangélico.

Bem, só porque ele era evangélico não impediu Walter Rauschenbusch de tentar criar uma política pública na cidade de Nova York e depois em Rochester, Nova York, onde ele finalmente viveu o resto da vida. Não o impediu de tentar criar uma política pública sobre moradia e melhor moradia. Em outras palavras, ele não achava que só porque eu sou evangélico não significa que eu não deveria estar envolvido em uma política pública que tem a ver com tornar a moradia melhor para as pessoas e melhorar as condições de moradia.

E eu sei que Ruth viu o Lower East Side Tenement Museum porque falamos sobre isso. E se você viu o que Walter Rauschenbusch viu, você saberia por que ele se envolveu em uma questão de política pública de melhor moradia. Então, ele realmente se envolveu politicamente para conseguir melhor moradia para as pessoas, mas ele não via isso de forma alguma como não ser evangélico, não ser um bom cristão.

Então isso é muito importante. Mais uma coisa aqui. Certo, então esses são princípios.

Essas são as coisas, você sabe, é assim que você pode identificar o evangelicalismo se as pessoas perguntarem a você. Agora, vamos para o número E. E as fraquezas do evangelicalismo? Onde somos mais fracos? Onde precisamos de ajuda? Então, quando se trata da fraqueza do evangelicalismo, a boa notícia é que as fraquezas são apontadas pelos evangélicos. Os próprios evangélicos são aqueles que, olhando para o evangelicalismo, apontam a fraqueza.

E lembre-se, dissemos que uma das coisas que faz um grande teólogo é que você está ciente de seus próprios problemas e suas próprias coisas que você deveria ter dito e não disse e assim por diante, ao contrário do pregador da televisão. Deus falou com o pregador esta manhã. Ele está falando com você esta noite, mas nunca qualquer tipo de, onde eu poderia estar errado? Onde eu poderia estar errado? Onde eu poderia precisar de correção? Onde eu poderia precisar de ajuda? Então, estou feliz em dizer que essas fraquezas são fraquezas que os estudiosos evangélicos nos apontaram.

Então, precisamos estar cientes dessas fraquezas. Certo, aqui estão elas. Selecionei quatro, eu acho.

Número um, uma falha em apreciar a rica tradição da igreja. Acho que essa é uma fraqueza do evangelicalismo. Uma falha em apreciar a rica tradição da igreja.

A igreja tem 2.000 anos. Há uma riqueza em sua história. Há uma riqueza em sua tradição.

Há uma riqueza em sua liturgia. E, frequentemente, os evangélicos falham em apreciar isso. Os evangélicos falam como se Deus tivesse começado a igreja com minha pequena igreja local.

Foi onde ele começou. E nenhuma compreensão disso remonta diretamente ao livro de Atos. E nenhuma compreensão dessa riqueza na tradição.

Então, lembre-se do meu amigo no avião, Andy Vandenberg, você sabe, ele chegou a um lugar onde sua pequena igreja de 120 membros, no que lhe dizia respeito, era a única igreja no mundo, a única igreja verdadeira no mundo. Todo o resto era apóstata. Se você chegar a esse ponto na sua vida, acho que você está em uma situação desesperadamente ruim.

Mas o evangelicalismo frequentemente faz isso. Ele frequentemente cai nessa armadilha. Então, queremos apreciar a rica tradição da igreja.

Não queremos negligenciar isso, você sabe. Deus tem trabalhado de maneiras poderosas ao longo de 2.000 anos de história da igreja, então. Ok, número dois, falha em permanecer fiel aos compromissos sociais da tradição evangélica do século XIX.

Agora, aqui está um livro muito importante. Foi um sucesso de bilheteria na época. Foi reimpresso.

Foi por um sujeito chamado Donald Dayton. Donald Dayton escreveu um livro chamado *Discovering an Evangelical Heritage*. Então Donald Dayton, novamente outro evangélico, se autodenomina um evangélico e um bom historiador.

Donald Dayton olhou para o século XIX, e o que ele encontrou no século XIX entre os evangélicos? Ele encontrou o século XIX, ele encontrou no século XIX, ele encontrou evangélicos que eram absolutamente comprometidos com a antiescavidão, que lutavam absolutamente pela antiescavidão, e se uniram a outras pessoas antiescravistas que não eram necessariamente evangélicas, nem mesmo necessariamente cristãs. Mas ele encontrou evangélicos como Finney que eram absolutamente antiescravistas. Ele encontrou evangélicos que eram absolutamente comprometidos com a igualdade das mulheres com os homens, como Catherine Booth, por causa da Bíblia, não apesar da Bíblia, mas por causa da Bíblia.

O que ele descobriu no século XIX é que esses evangélicos estavam comprometidos com grandes causas sociais. O que ele descobriu quando escreveu seu livro em meados do século XX é que os evangélicos tinham se afastado de causas sociais e tinham medo de se envolver em causas sociais. Ele achou isso um tanto escandaloso, e então escreveu um livro chamado *Discovering an Evangelical Heritage*.

O que é a herança evangélica? A herança evangélica é que os evangélicos estão envolvidos no ministério social. Nós amamos a Deus, e amamos nosso próximo, e amar seu próximo pode significar ser uma pessoa antiescravista. Pode significar ser uma pessoa por direitos iguais para homens e mulheres.

Pode significar se envolver no movimento pelos direitos civis. Uma das coisas que lhe causou tanta preocupação ao escrever o livro foi que muitos evangélicos não estavam envolvidos no movimento pelos direitos civis dos anos 60. Eles recuaram.

Eles não queriam ter nada a ver com isso. Eles achavam que seriam contaminados por isso, e assim por diante. Então, Donald Dayton, *Discovering an Evangelical Tradition*.

Há outro livro, a propósito, que saiu muito mais recentemente do que o livro de Dayton. Sim, ele virá a mim, mas é muito interessante. Certo, número três.

Certamente, uma superficialidade intelectual entre os evangélicos. Os evangélicos têm sido intelectualmente superficiais. Nem sempre fizemos nosso trabalho, nossa lição de casa, como deveríamos.

Este livro, *The Scandal of the Evangelical Mind*, foi mencionado algumas vezes na conferência. Mark Noll escreveu esse livro, eu acho, em 1990. Novamente, foi um sucesso de bilheteria.

A primeira frase do livro é que o problema com a mente evangélica é que não há muito disso. Caramba, você sabe, este é um evangélico dizendo aos seus companheiros evangélicos que há um escândalo aqui, e não estamos fazendo nossa lição de casa, e não estamos sendo os melhores acadêmicos de primeira linha que deveríamos ser. E então, vamos nos controlar e ser tudo o que Deus pretendia que fôssemos, amando a Deus com nossas mentes.

E então, este livro, é difícil para mim dizer o impacto que este livro teve nos evangélicos. Foi um chamado para despertar os evangélicos. Não somos o que Deus pretende que sejamos.

Vamos nos controlar. Então, você sabe, agora, 20 anos depois, você tem conferências como esta, e eu acho que Mark está satisfeito com o que o evangelicalismo conquistou. Mas parte disso é porque ele nos desafiou.

E agora, eu me lembro do nome do outro livro que eu queria lembrar a vocês. Se eu pudesse lembrar do autor, ele viria a mim. Mas quando se tratava de consciência social, ele escreveu um livro chamado *O Escândalo da Consciência Evangélica*.

Ele pegou o título de Mark Knoll e o modificou um pouco, O Escândalo da Consciência Evangélica, para mostrar que não temos o tipo de consciência social que deveríamos ter. E o autor vai vir até mim. Eu queria que viesse, mas não é agora.

Mas lecionou na Eastern por anos. Então, ok. Mas de qualquer forma, essa é a superficialidade intelectual que é um problema com os evangélicos, ok? E deixe-me mencionar mais um, e isso é uma acomodação à cultura, uma acomodação à cultura.

Os evangélicos se acomodaram à cultura. Não somos mais profetas falando à cultura, chamando a cultura à responsabilidade. Somos tão parecidos com a cultura que não conseguimos distinguir a diferença entre nós e a cultura mais ampla lá fora.

E então, David Wells, que lecionou por anos no Seminário Teológico Gordon-Conwell, escreveu um livro intitulado Deus na Terra Desolada, A Realidade da Verdade em um Mundo de Sonhos Desvanecidos. Este livro é um tipo de ataque abrasador de um evangélico, David Wells, aos seus companheiros evangélicos por simplesmente cederem à cultura e não serem contraculturais o suficiente. E então você lerá seções deste livro, e ele meio que tira seu fôlego.

Mas foi novamente um chamado para despertar. Então, o lado bom dessas fraquezas dos evangélicos é que são os evangélicos olhando para o que o evangelicalismo está dizendo aos evangélicos: Olha, temos que acordar aqui. Temos que ser o que Deus pretendia que fôssemos.

O nome ainda não me vem à mente para o escândalo da consciência evangélica. Alguém poderia checar isso rapidinho para mim no seu computador, antes de irmos. Cider, Ron Cider, SIDER, Ron Cider, O Escândalo da Consciência Evangélica.

Certo. Bem, nossa última palestra, a anterior a esta, foi sobre fundamentalismo. Tentamos ver como o fundamentalismo era importante.

E agora, esta palestra é sobre uma ruptura com o fundamentalismo em certo sentido. É o evangelicalismo e o quão importante o evangelicalismo é no mundo. Novamente, havia muitos cristãos tradicionais que, quando o evangelicalismo foi formado, não achavam que essa coisa duraria muito tempo.

Eles pensaram, oh, evangelicalismo, vai ficar por aí por alguns anos, e então você não vai ouvir falar sobre isso. E agora temos livros sobre evangelicalismo e o futuro de todo o cristianismo por Alistair McGrath. Então, o evangelicalismo riu por último em um sentido porque é forte, mas precisa lidar com essas críticas também, se vamos ser tudo o que Deus nos chamou para ser.

Certo. O que há sobre evangelicalismo? Temos cerca de um minuto aqui. A próxima palestra, então, começaremos na quarta-feira, é Desenvolvimentos Teológicos de Dietrich Bonhoeffer até o Presente.

Então, o que queremos ver é onde estamos agora, do final do século 19 para o século 20, e para onde estamos indo. E tenho dois ou três dias para trabalhar nisso. Tenho quarta e sexta para trabalhar nisso.

E então lembre-se, não nos encontraremos na próxima segunda-feira. Então, para sua semana de folga de Ação de Graças, você tem a semana inteira. Quando voltarmos, teremos cinco dias de palestras, mas não daremos palestras por apenas mais um dia porque dois deles farão o filme sobre Bonhoeffer, e dois deles se prepararão para a final. Então, ok, vai ser rápido.

Este é o Dr. Roger Green em seu curso de história da igreja, Reforma até o presente. Esta é a sessão 24, Evangelicalismo.